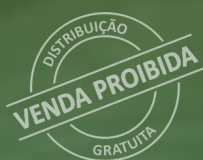


MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)  
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE (CONASEMS)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

# ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

*PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE  
MATERIAL COMPLEMENTAR – DISCIPLINA 23 ACE*



Brasília (DF)  
2023

# Vigilância em Saúde em diferentes contextos e territórios

Este texto destaca algumas características e problemas socioambientais enfrentados pelos seis biomas encontrados no Brasil: Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado, Caatinga, Amazônico e Pampa. Esses biomas apresentam grande diversidade, mas também enfrentam desafios que afetam o meio ambiente e a saúde das pessoas.

## Mata Atlântica



Constituída, sobretudo, por mata ao longo da costa litorânea, que vai do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, passa pelos territórios dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, e parte do território do estado de Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, São Paulo e Sergipe. A Mata Atlântica, historicamente, sofreu com a perda da biodiversidade causada pelo desmatamento.

A sua vultuosa concentração populacional tem uma grande pressão sobre a biodiversidade e os recursos hídricos desse bioma, que enfrenta problemas de crise hídrica, associados à escassez, ao desperdício, à má utilização da água, ao desmatamento e à poluição.

## Pantanal

Está presente em dois estados brasileiros: o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul. No Pantanal, o clima é marcado pelas altas temperaturas, grande índice pluviométrico, um verão quente e chuvoso e um inverno frio e seco. O Pantanal é um bioma altamente dependente da água e enfrenta muitos problemas ambientais, como o desmatamento no planalto, fogo e queimadas.



## Cerrado

É o segundo maior bioma da América do Sul, e abrange os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos enclaves no Amapá, Roraima e Amazonas. Os problemas mais comuns desse bioma são geralmente causados pelo fogo e suas consequências para a saúde e o meio ambiente (o fogo pode ser de ordem natural ou causado pelo homem).



## Caatinga

De clima semiárido, possui vegetação com poucas folhas e adaptadas para os períodos de seca, além de grande biodiversidade. Ocupa a totalidade do estado do Ceará e parte do território de Alagoas, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A Caatinga é um dos biomas mais degradados do país, com áreas susceptíveis à desertificação que sofreu, e ainda sofre, com a ausência de práticas de manejo do solo e com a monocultura e pecuária extensiva, além de inúmeras queimadas.



## Amazônico

Esse bioma corresponde a mais de 40% do território nacional e passa pelos territórios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. O desmatamento, as queimadas, a garimpagem, o agropastoreio e a biopirataria representam os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico.



## Pampa

É constituído principalmente por vegetação campestre (gramíneas, herbáceas e algumas árvores). No Brasil, esse bioma se concentra no estado do Rio Grande do Sul. A pressão do pastoreio e os incêndios impactam esse bioma.



Notou como temos muita diversidade e diferenças territoriais no Brasil? O conhecimento de cada realidade é de extrema importância para o planejamento das ações de Vigilância em Saúde.

Nos últimos anos, ocorreu uma considerável melhora do acesso à saúde e aumento dos recursos disponíveis. Entretanto, ainda existem muitas desigualdades territoriais, que repercutem na distribuição das doenças em geral e, particularmente, das doenças zoonóticas, que são foco de atenção do (a) ACE na Atenção Primária à Saúde (APS).

O mapa de biomas elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta a abrangência dos seis biomas continentais brasileiros. Para conhecer mais sobre as diferenças ambientais, regionais e culturais do Brasil, acesse o link:

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais.html> acesso 15/03/2023.



Fonte: IBGE, 2022.



**Agora, vamos refletir um pouco sobre as ações do (a) ACE em diferentes territórios!**





## EXEMPLO

Existem doenças que são endêmicas na Região Norte, mas que não ocorrem na Região Nordeste, ou na Região Sul, devido às diferentes características socioambientais e culturais dessas Regiões. Então, o (a) ACE da região Norte precisa efetuar ações que competem à prevenção daquelas doenças específicas da região, que talvez não tenham importância em outra Região.



Ao longo da história do Brasil, ocorreram mudanças no perfil de morbidade e mortalidade. É crucial compreender como as ações de Vigilância em Saúde evoluíram para lidar com essas mudanças.

**A seguir, vamos examinar como as ações de Vigilância em Saúde foram desenvolvidas ao longo da história do Brasil.**



## Aspectos históricos da Vigilância em Saúde no Brasil

Grandes epidemias afetam a população mundial desde tempos antigos, e suas consequências são retratadas em filmes e livros e artes em geral. Medidas de controle foram tomadas ao longo da história, com foco em áreas de risco, como cemitérios, mercados, entre outras.

No Brasil, temos o primeiro registro de ações preventivas e para o controle de doenças descrito no século XVII, com a chegada da Coroa portuguesa, quando em 1889 é estabelecida a primeira Regulamentação dos Serviços de Saúde dos Portos, que buscava conter a epidemia de febre amarela e garantir o comércio portuário.

Para compreender como a Vigilância em Saúde surgiu e foi se aperfeiçoando ao longo dos anos, vamos voltar no tempo e relembrar um pouco sobre a situação sanitária no Brasil lá no final do século XIX e início do século XX, que também foi marcada por grandes epidemias de doenças infectocontagiosas, como a febre amarela e a malária. Essas epidemias causaram muitas mortes no Brasil.

Além dos impactos sociais, essas mortes afetaram o setor econômico do país, surgindo assim, a necessidade de intervenções públicas voltadas para o controle das epidemias, principalmente nas cidades com maior interesse econômico naquele momento. Tais ações ficaram conhecidas como o “saneamento dos portos”, que buscava manter a força de trabalho das cidades portuárias, livrando-as das doenças.

Durante esse período, as práticas de Vigilância em Saúde acompanharam o avanço da ciência no entendimento da transmissão dessas doenças, resultando em intervenções mais eficazes para o seu controle.



Como o controle das doenças era o objetivo principal, inicialmente a vigilância foi caracterizada por ações que visavam identificar, analisar e disseminar informações sobre as doenças que possuíam necessidade de monitoramento contínuo, dessa maneira, surgiram as grandes campanhas sanitárias.



The image features a stack of several books, with the spines of three books clearly visible in the foreground. The entire scene is overlaid with a semi-transparent green filter. A white line graphic starts from the top right corner, extends diagonally down and to the left, then turns diagonally down and to the right, ending at a point on the right edge of the image. Two small white circular dots mark the vertices of this line. The word "BIBLIOGRAFIA" is centered in the lower half of the image in a bold, white, sans-serif font.

# **BIBLIOGRAFIA**



BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: Saúde Ambiental** [recurso eletrônico]. Brasília, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **A evolução da Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde (2011 – 2021)**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias**. Volume 1: Arboviroses Transmitidas pelo *Aedes aegypti*. [recurso eletrônico]. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único, 2 edição. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual Integrado de Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos**. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022**. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Publicado no Diário Oficial da União em: 12/01/2022.

CARRAPATO, P; Correia P; Garcia B. **Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde**. Saúde e Sociedade, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PyjhWH9gBP96Wqsr9M5TxJs/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em 10/04/2023.

LUCCHESI, G. A. **Vigilância Sanitária no Sistema Único de Saúde**. In: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Caderno de textos da Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2001, p. 53-69.

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental**: Uma Nova Área da Ecologia. Atheneu: 2 edição. Rio de Janeiro, 2012.

RADICCHI, A. L. A; LEMOS, A. F. **Saúde ambiental**. Nescon/UFMG, Coopmed, Belo Horizonte, 2009.

ROHLFS, D. B et al. **A construção da Vigilância em Saúde Ambiental no Brasil**. Cad. Saúde Colet., v.19, n.4, p.391-398, 2011.

VON SPERLING, M. **Princípios básicos do tratamento de esgoto**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006.

Conte-nos a sua opinião sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.



**SAÚDE COM  
AGENTE**

**DISQUE  
SAÚDE 136**



**MINISTÉRIO DA  
SAÚDE**

